

OUVINDO AS MÃOS



AVALIAÇÃO FORMATIVA



Jussara Aparecida Jombra



AUTORA

Jussara Aparecida Jombra



Especialista em Libras pela Universidade do Contestado- UNC, certificado de proficiência em Libras pela UFSC/MEC, complementação em Educação Especial pela Universidade do Alto Vale do Rio do Páixé - UNIARP, graduada em Pedagogia pela UNC. Servidora de carreira na Secretaria de Educação de Caçador, como professora de Educação Infantil desde 2010. Professora da UNIARP, Intérprete de Libras no Programa de Atendimento ao Deficiente na UNIARP desde 2011. Experiência com educação inclusiva desde 2005 anos. Atuou na Associação de Pais e Amigos de Surdos por 17 anos.

ARTE

Jean Lucas Tavares



Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, campus de União da Vitória-PR. Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, linha de pesquisa Cultura e Poder. Professor do curso de Pedagogia na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, campus Fraiburgo. Professor efetivo de Filosofia na rede municipal de Caçador-SC.

ORIENTADOR

Joel Haroldo Baade



Doutorado (2011) e Mestrado (2007) em Teologia pela Escola Superior de Teologia - Faculdades EST (São Leopoldo/RS). Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI (2013). Graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia - Faculdades EST (São Leopoldo/RS). Graduação em Administração pela Universidade do Contestado (UnC, 2016). Formação e experiência na área de educação a distância (EAD). Desde fevereiro de 2011, professor da UNIARP (Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe em Caçador-SC), lecionando diversas disciplinas em nível de graduação e pós-graduação. Líder do Grupo de Pesquisa em Ética, Cidadania e Sustentabilidade (CNPq). Editor-chefe da Revista Visão de Gestão Organizacional. Membro da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Docente e Pesquisador dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação em níveis de mestrado e doutorado da UNIARP.



Dê-me tua mão, que eu te direi quem és.
Em minha silenciosa escuridão,
mais clara que o ofuscante sol,
está tudo o que desejaria ocultar de mim.
Mais que palavras,
tuas mãos me contam tudo o que recusavas
dizer.
Frementes de ansiedade ou trêmulas de
fúria,
verdadeira amizade ou mentira.
Tudo se revela ao toque de uma mão;
quem é estranho, quem é amigo.
Tudo vejo na minha silenciosa escuridão.
Dê-me tua mão, que eu te direi quem és.
(Poema de Natasha em *As Borboletas de Zagorsk*.
Documentário, BBC, 1992)

INTRODUÇÃO

O produto educacional apresentado é o resultado de uma pesquisa dedicada à avaliação de estudantes surdos na educação básica. O portfólio foi criado com estratégias alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordando aspectos como leitura, escrita, cálculos e interpretação (Brasil, 2017). A avaliação proposta nesse contexto é contínua, processual e formativa, com o objetivo de monitorar o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

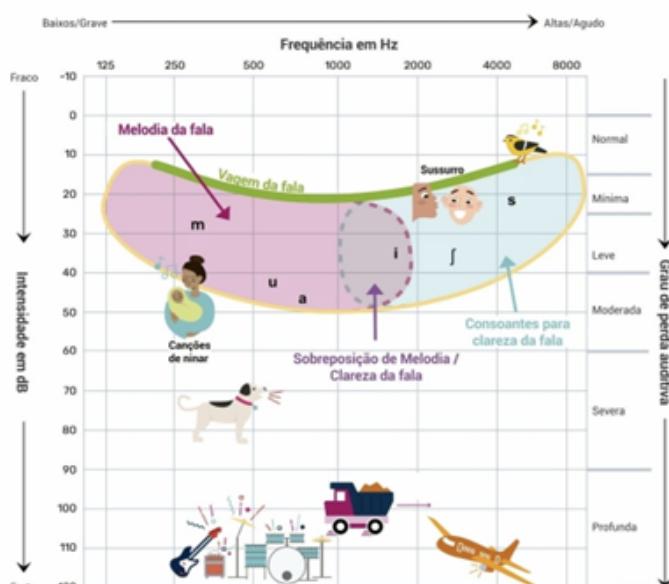
Este portfólio serve como instrumento para acompanhar o processo pedagógico das crianças ao longo de sua trajetória acadêmica, sejam elas surdas ou ouvintes. Sua construção baseou-se em pesquisas relacionadas a legislações educacionais, documentos como a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), além de artigos acadêmicos. Também foram consultados professores experientes na educação de surdos e ouvintes.

As propostas organizadas no portfólio seguem uma estrutura gradual, iniciando com atividades mais simples e, progressivamente, aumentando o nível de dificuldade, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes surdos.

Compreendendo a surdez

O que é a surdez? Surdez é a perda parcial ou total da audição, classificada por grau (leve, moderada, severa ou profunda) e causa (congênita ou adquirida). Pode impactar a aquisição da linguagem oral, especialmente se precoce.

AUDIOGRAMA DOS SONS FAMILIARES



Fonte Hearing First

Normal 0-15 dB	Crianças com audição normal geralmente ouvem todos os sons da fala necessários para desenvolver a linguagem falada.
Mínima 16-25dB	Dificuldade em compreender fala suave ou fala a distância, em acompanhar discussões ou acompanhar o ritmo acelerado de conversas sociais. Os sons de consoantes que estão associados a plurais (gato x gatos), possessivos (carro do papai) ou verbos no passado (chorar x chorou).

Leve 26-40dB	Pode perder de 25% a 40% da fala ao seu redor sem o uso adequado de tecnologia auditiva. Isso ocorre porque a fala suave, os finais das palavras e as palavras sem acento não chegarão ao seu cérebro.
Moderada 41-60dB	Sem o uso adequado de tecnologia auditiva, pode perder de 50% a 80% das informações de fala em uma conversa típica. Pode entender conversas face a face a uma distância de até 1,5 metros, se estiverem em um ambiente tranquilo e o vocabulário for familiar.
Severa 61-80dB	Dificuldades significativas no desenvolvimento da linguagem falada. Necessidade uso precoce de tecnologia auditiva (implante coclear) adequada e participação em terapia focada no uso da audição para desenvolver a linguagem falada.
Profunda 81-120dB	O cérebro de uma criança com uma perda auditiva profunda maior que 81 dB não pode receber nenhum som da fala ou ambiental sem a tecnologia auditiva (geralmente implantes cocleares). Atualmente, o grau de perda auditiva não determina os resultados de linguagem falada da criança quando há uso precoce de tecnologia auditiva, como implantes cocleares, associada à intervenção focada na família para a linguagem auditiva e oral.

A audiometria é um exame realizado para avaliar a capacidade auditiva de uma pessoa, medindo a habilidade de ouvir sons em diferentes frequências e intensidades. O objetivo é determinar a menor intensidade de som que a pessoa consegue ouvir em cada frequência. As respostas são anotadas no audiograma. O audiograma é um gráfico simples que registra os sons mais suaves, chamados limiares, que a criança é capaz de ouvir. O audiograma mostra três informações sobre a perda auditiva da criança: O tipo de perda auditiva, se é condutiva, sensorineural ou mista. O grau da perda auditiva, se varia de mínima a profunda. A configuração da perda auditiva, ou seja, quanto de perda auditiva existe em diferentes frequências. O audiograma mostrará os limiares de audição da criança em cada frequência para cada ouvido. A quantidade de informações de fala e conversação que uma criança perderá depende do grau da perda auditiva. Limiares que estão fora da faixa normal colocam a criança em risco de atrasos na linguagem falada, problemas de dificuldades leitura acadêmicas.

Tipos de surdez

- A **surdez condutiva** ocorre quando há um bloqueio ou alteração na condução do som desde o ouvido externo até o ouvido médio, impedindo que as ondas sonoras cheguem adequadamente ao ouvido interno. Esse tipo de surdez pode ser causado por fatores como acúmulo excessivo de cera (cerume), infecções como a otite média, perfuração do tímpano, presença de corpos estranhos no canal auditivo, ou malformações congênitas. Em geral, a surdez condutiva é de grau leve a moderado e, muitas vezes, pode ser temporária e reversível com tratamento médico ou cirúrgico.
- A **surdez sensorineural**, também chamada de neurosensorial, resulta de lesões nas estruturas do ouvido interno (principalmente na cóclea) ou no nervo auditivo, responsáveis por transformar as vibrações sonoras em impulsos elétricos e enviá-los ao cérebro. É o tipo mais comum de perda auditiva permanente, podendo ocorrer devido a fatores genéticos, envelhecimento natural (presbiacusia), exposição prolongada a sons intensos,etc.
- Já a surdez mista é a combinação da surdez condutiva e da sensorineural, ou seja, a pessoa apresenta, ao mesmo tempo, alterações tanto na condução quanto na percepção do som. Por exemplo, alguém pode ter uma infecção crônica no ouvido médio, causando perda condutiva, e também sofrer de lesão na cóclea, caracterizando a perda neurosensorial. Essa condição exige uma abordagem terapêutica mais complexa, que pode incluir o uso de aparelhos auditivos específicos, intervenções cirúrgicas e acompanhamento médico contínuo. A intensidade e a resposta ao tratamento variam de acordo com o grau de comprometimento de cada componente da audição.

Implicações da surdez na comunicação e aprendizado

A surdez impacta a comunicação e o aprendizado, podendo causar atrasos na linguagem oral e dificuldades de interação social. No aprendizado, afeta a compreensão de conceitos e o acesso a informações orais. Com adaptações e suportes adequados, estudantes surdos alcançam seu pleno potencial acadêmico.

O papel da Tecnologia Assistiva (TA)



A Tecnologia Assistiva (TA) é crucial para a inclusão. Dispositivos como aparelhos auditivos, implantes cocleares e sistemas FM amplificam e clareiam o som. Recursos visuais (legendas, vídeos com Libras) e tecnologias de comunicação alternativa complementam a TA, promovendo acessibilidade e autonomia.

Dicas ao se comunicar com surdos

Ao conversar com uma pessoa surda, é importante lembrar que o mais importante é a intenção de se comunicar com respeito e clareza. A comunicação pode acontecer de diversas formas, e o essencial é ter paciência, empatia e disposição para se fazer entender.

Podemos adotar estratégias pedagógicas inclusivas :

Na Comunicação ao:

- Falar de frente para o estudante (para leitura labial, se aplicável).
- Utilizar recursos visuais (cartazes, diagramas, objetos reais). Usar legendas em vídeos e materiais audiovisuais.
- Criar mapas mentais, infográficos e diagramas.
- Disponibilizar materiais escritos de apoio.
- Priorizar imagens e vídeos com descrição visual clara.
- Garantir intérprete de Libras, se necessário e disponível.
- Incentivar comunicação clara e objetiva de todos.

Na Adaptação de materiais:

- Simplificar a linguagem de textos.
- Dividir tarefas complexas em etapas.
- Usar cores, fontes e layouts que facilitem a leitura.
- Oferecer materiais em diversos formatos (digital, impresso, com Libras).

Na Avaliação:

- Oferecer diferentes formatos de avaliação (oral, escrita, prática)
- Promover avaliação formativa.
- Garantir intérprete de Libras em avaliações orais.
- Permitir tempo extra para provas/atividades.
- Avaliar conhecimento, não apenas a habilidade de comunicação oral.

Hábitos para preservar a audição

Evitar exposição a ruídos intensos

- O uso prolongado de fones de ouvido com volume alto é uma das principais causas de perda auditiva entre crianças e adolescentes.
- Sons acima de 85 decibéis podem causar danos irreversíveis.

Tratar adequadamente infecções de ouvido

- Otites (infecções no ouvido médio) mal tratadas podem levar à surdez permanente.

Evitar a automedicação

- Alguns medicamentos (como antibióticos da classe dos aminoglicosídeos) são ototóxicos e podem danificar o sistema auditivo.

Cuidado durante a gestação

- A rubéola materna, a sífilis e o uso de drogas na gravidez estão entre as principais causas da surdez congênita.
- A vacinação e o pré-natal adequado são formas eficazes de prevenção.

Realizar triagens auditivas em bebês e crianças

- O teste da orelhinha (realizado nos primeiros dias de vida) é essencial para detectar precocemente perdas auditivas.

Sinais de alerta em crianças

- Atraso na fala ou desenvolvimento da linguagem
- Dificuldade para prestar atenção
- Resposta inadequada a sons
- Pedir repetidamente para repetir informações
- Usar volume alto em dispositivos eletrônicos



Sobre o intérprete educacional

De acordo com a lei nº 12.319 (Brasil, 2010), a qual regulamenta a profissão de tradutor, interprete e guia interprete de Libras, o interprete educacional é um profissional fundamental na promoção da acessibilidade comunicacional em ambientes escolares e acadêmicos. Sua principal função é:

- Viabilizar a comunicação entre estudantes surdos e os demais integrantes da comunidade escolar, como professores, colegas e equipe pedagógica, por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da língua oral.

É importante destacar que o intérprete não atua como professor, tutor ou mediador de conteúdo. Sua responsabilidade é garantir que a mensagem seja transmitida com fidelidade, respeitando o contexto, os turnos de fala e as intenções comunicativas dos envolvidos.

Termos que devem ser evitadas

Ao referir-se a uma pessoa surda, é fundamental evitar o uso de termos inadequados, como "surdo-mudo" ou "mudinho", os quais são considerados pejorativos e incorretos. As expressões adequadas são "surdo", "pessoa surda" ou "deficiente auditivo", dependendo do contexto. No que se refere à Língua Brasileira de Sinais (Libras), é incorreto utilizar a expressão "linguagem de sinais", uma vez que a Libras constitui uma língua plena, com estrutura gramatical própria, e não uma mera linguagem.

O que é avaliação formativa?

É um processo contínuo e dinâmico que visa acompanhar e monitorar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua trajetória educacional. **Diferentemente da avaliação somativa**, que se concentra apenas nos resultados finais, a **avaliação formativa valoriza o percurso do aprendizado**, compreendendo que o crescimento cognitivo e acadêmico ocorre de maneira progressiva. Esse modelo avaliativo permite que **professores e estudantes** trabalhem **juntos na construção** do conhecimento, promovendo um alinhamento às necessidades reais dos estudantes. Observa-se que a metodologia, tanto para a escrita, quanto para leitura pode ser adaptada para estudantes ouvintes, promovendo assim a equidade no aprendizado.



AVALIAÇÃO FORMATIVA É CARACTERIZADA POR:

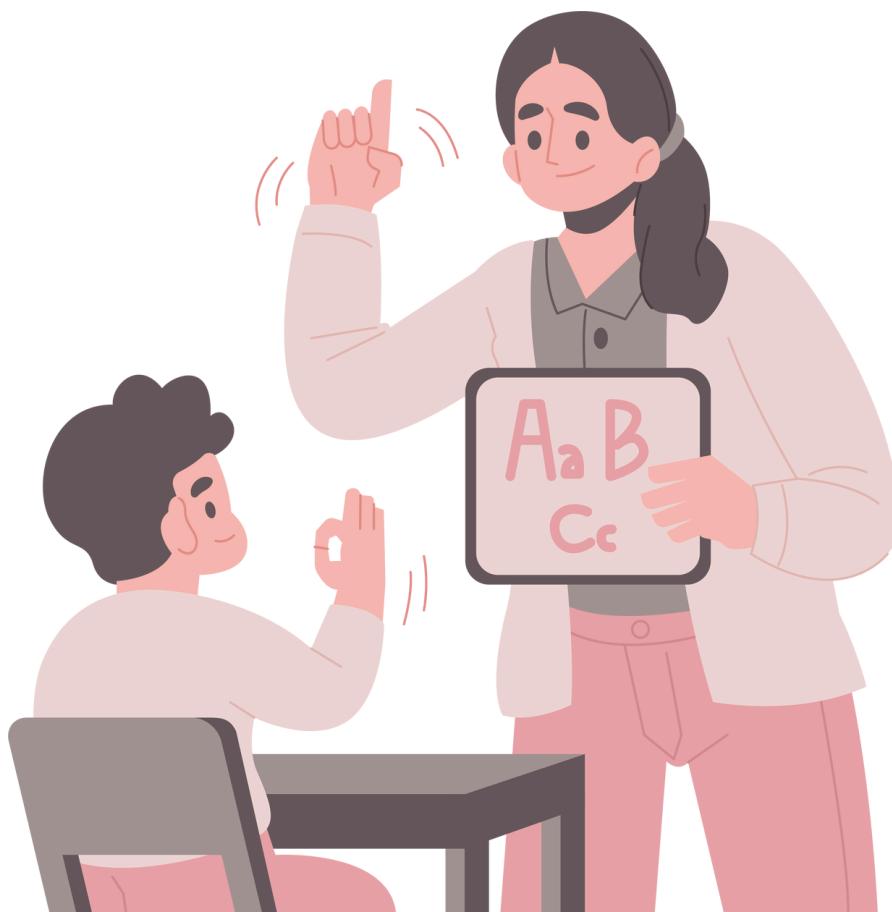
- **Foco no processo:** Valoriza o percurso do aprendizado, mais do que apenas os resultados finais;
- **Participação ativa:** Envolver estudantes e professores de forma colaborativa na construção do conhecimento e na reflexão sobre o progresso;
- **Adaptação do ensino:** Permite que os professores ajustem estratégias pedagógicas com base nas necessidades durante o processo.

ESTRATÉGIAS PARA AVALIAR A ESCRITA

Crianças em processo de alfabetização.

Escrita:

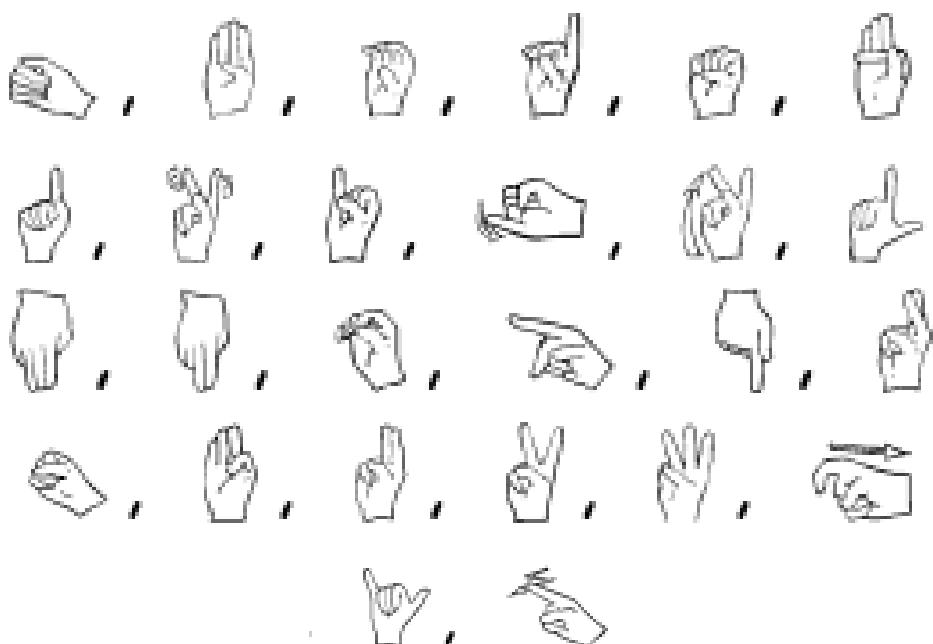
Observar a relação do estudante com a escrita a partir de situações do cotidiano – respeitar a estruturação de escrita do estudante surdo com referência gramatical na **Língua de sinais**.



SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS

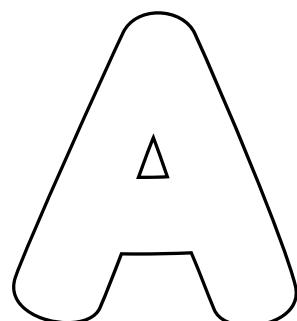
Conhecimento do alfabeto manual da língua de sinais;
Faz relação com alfabeto escrito em Língua Portuguesa
com o alfabeto manual.

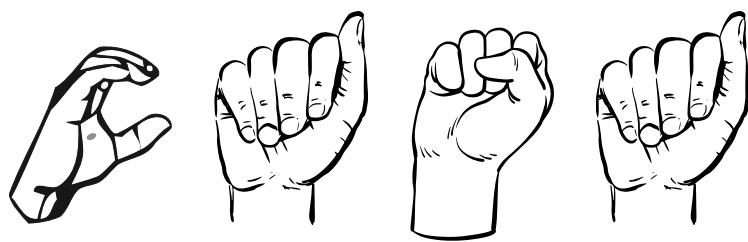
A B C D E F
G H I J K L
M N O P Q R
S T U V W X
Y Z



EXEMPLO: Escrita de seu nome observando a datilologia
do alfabeto manual quando solicitado.

Relacionar a letra do alfabeto manual, ao alfabeto em Língua Portuguesa, e a imagem que inicia com as letras solicitadas.



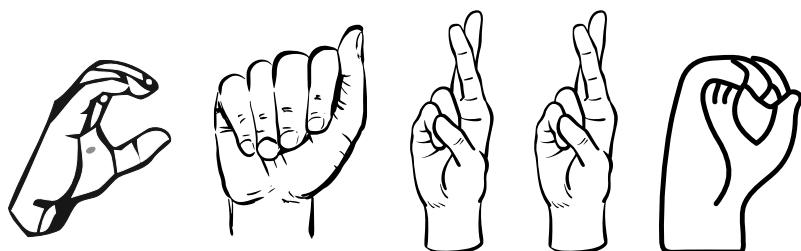


Faz a datilologia do nome de uma figura ou imagem através do alfabeto manual. Exemplo: Foto de de uma casa, foto ou imagem da escola.

Escreve em Língua Portuguesa o nome de fotos e imagens conhecidas quando solicitado.



CARRO

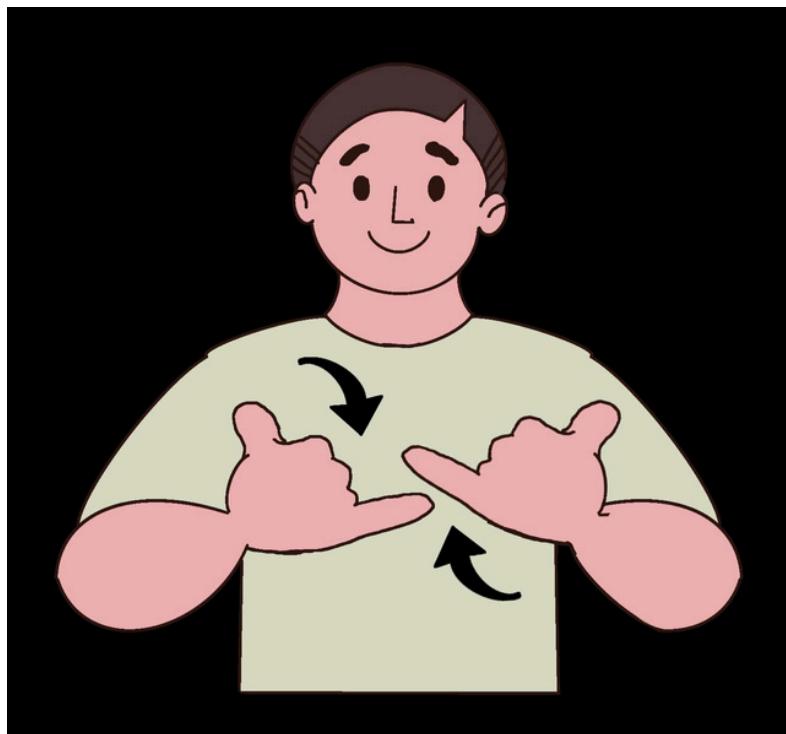




BOLA

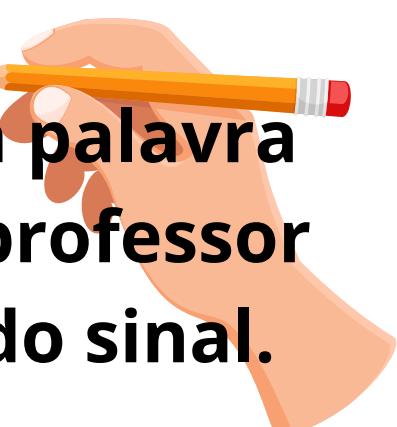
**Consegue completar uma palavra
simples tendo a imagem como
referência.**





BRINCAR

Consegue escrever uma palavra simples sinalizada pelo professor ou a partir da imagem do sinal.



ESTRATÉGIAS PARA AVALIAR NOÇÕES DE CÁLCULO E INTERPRETAÇÃO MATEMÁTICA

Cálculos básicos e interpretações matemáticas

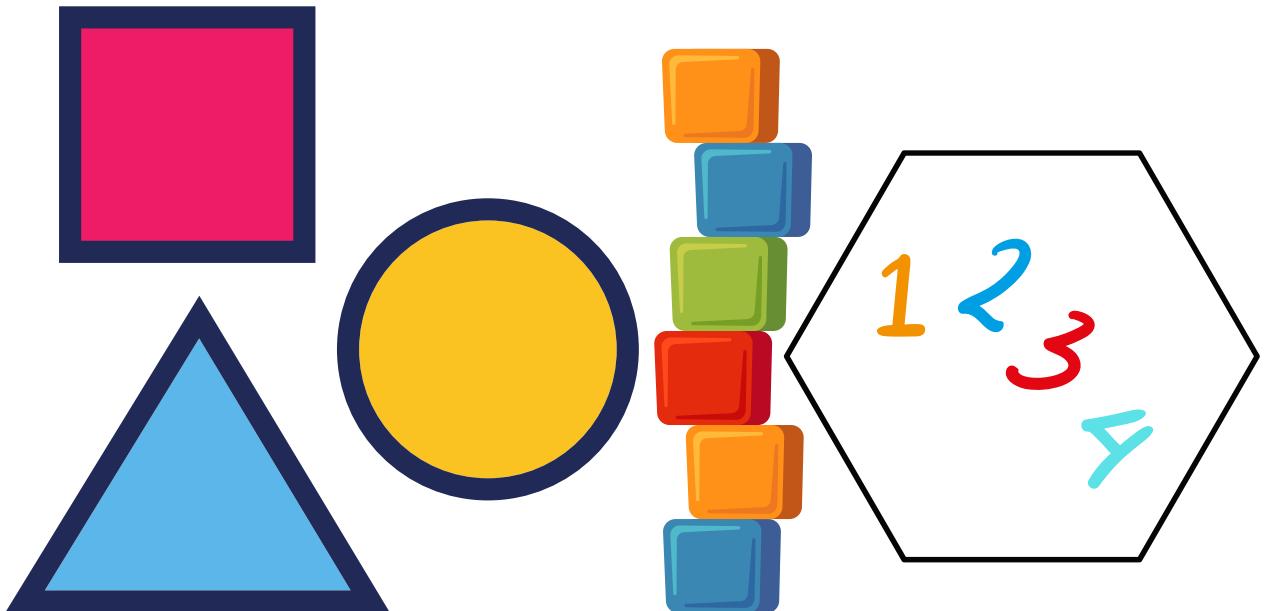
Utilizar na formulação de questões que envolvem cálculos, materiais concreto e exemplos da realidade cultural da criança.

Ensinar matemática para estudantes surdos exige um olhar cuidadoso e estratégias inovadoras. A matemática, com sua linguagem simbólica e abstrata, pode ser um desafio para qualquer estudante, mas para as surdas, a barreira da comunicação exige ainda mais atenção.

É fundamental que educadores e pais compreendam a importância da **Língua Brasileira de Sinais** (Libras) como ferramenta principal de ensino. Ao utilizar Libras, é possível traduzir conceitos matemáticos complexos em sinais visuais e tátteis, facilitando a compreensão e o aprendizado.

Além disso, o uso de materiais visuais, como jogos, desenhos e objetos concretos, pode tornar a matemática mais acessível e interessante para os estudantes surdos. A experimentação e a manipulação de objetos ajudam a construir o raciocínio lógico e a conectar os conceitos matemáticos com o mundo real.

Conceitos matemáticos

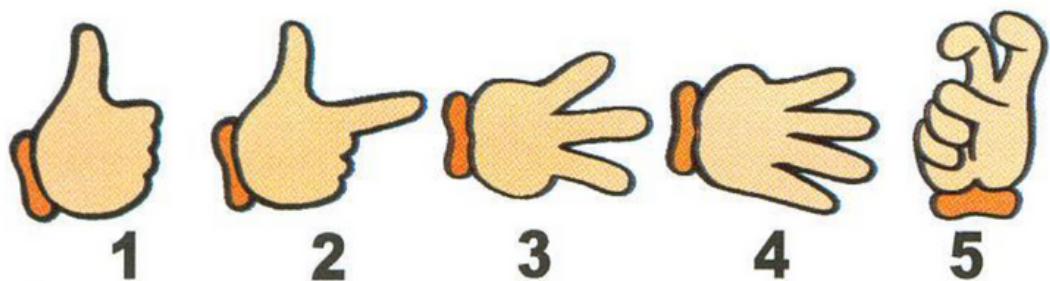


Apresentar vários objetos do conhecimento do estudante e solicitar para ela pontar ou pegar o maior ou menor, grande ou pequeno, maior ou menor, igual ou diferente, com mais ou menos.

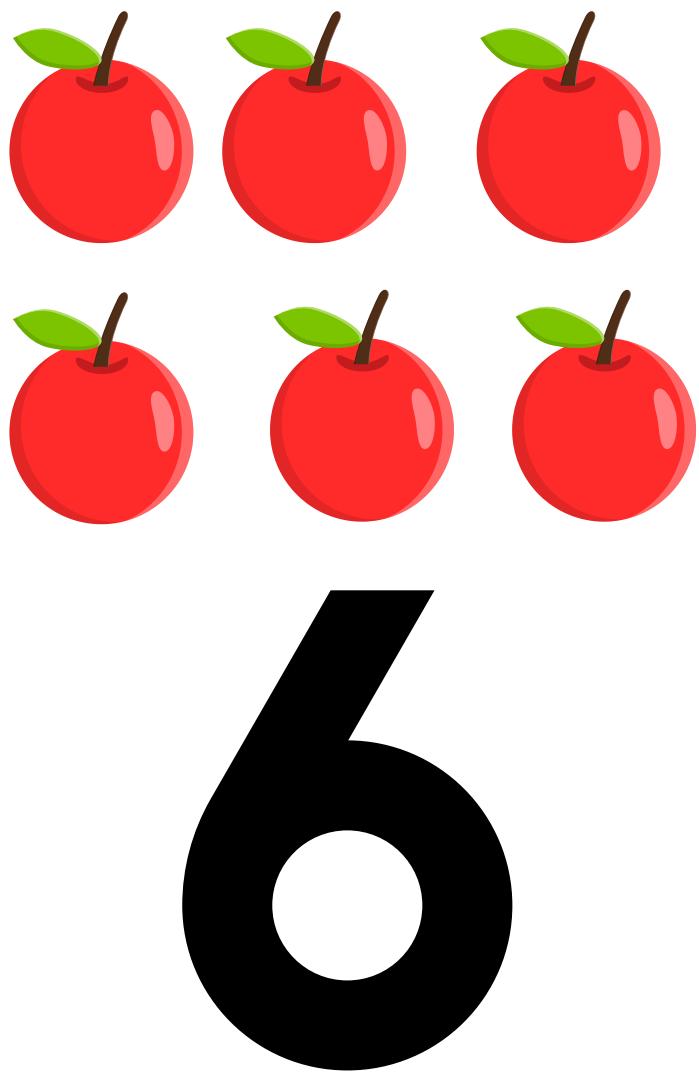


Dispor de várias formas geométricas de diferentes formas e cores. O estudante deverá ser capaz de classificar por tamanho, por cor, por forma.

Noções numéricas

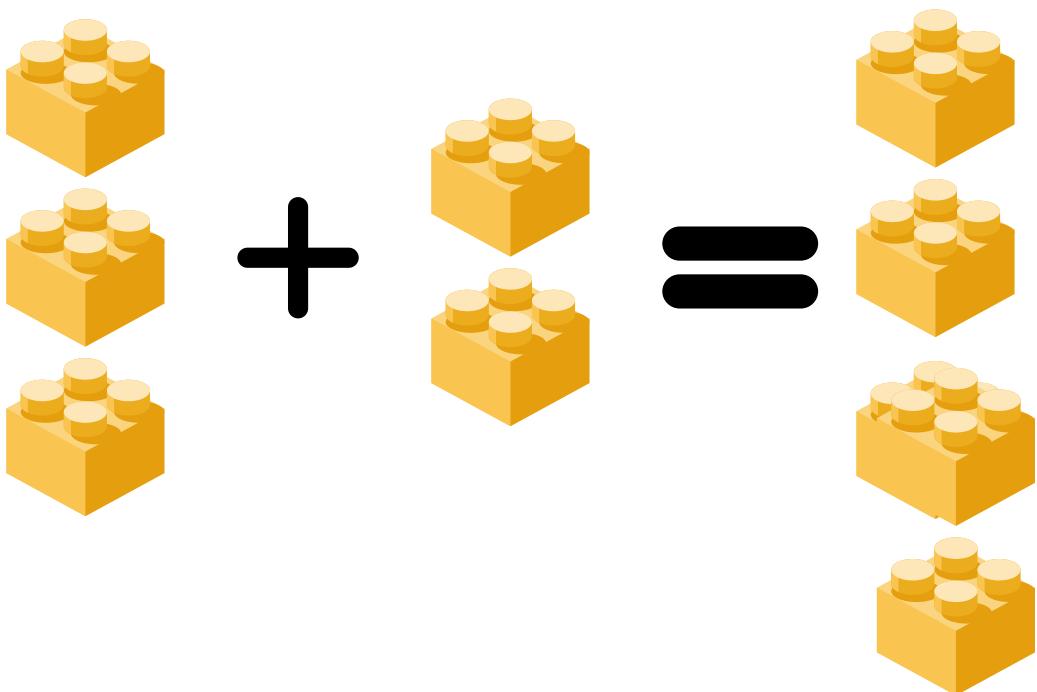


Observar se o estudante identifica números aleatoriamente. Sinalizar os números em Libras e o estudante deve escrever o número correspondente e vice versa, escrever o número no quadro para o estudante sinalizar.



Identificar se o estudante faz relação do número a quantidade com material dourado, palitos, frutas ou brinquedos. Escrever um número para o estudante identificar os objetos correspondentes e apresentar um número de objetos para ela escrever o número.

Soma



**Pedir o estudante para contar 3 blocos e colocá-los na frente dela, em seguida pegar mais 2 blocos e adicioná-los ao grupo inicial.
Contar quantos blocos ficaram.**

Multiplicação



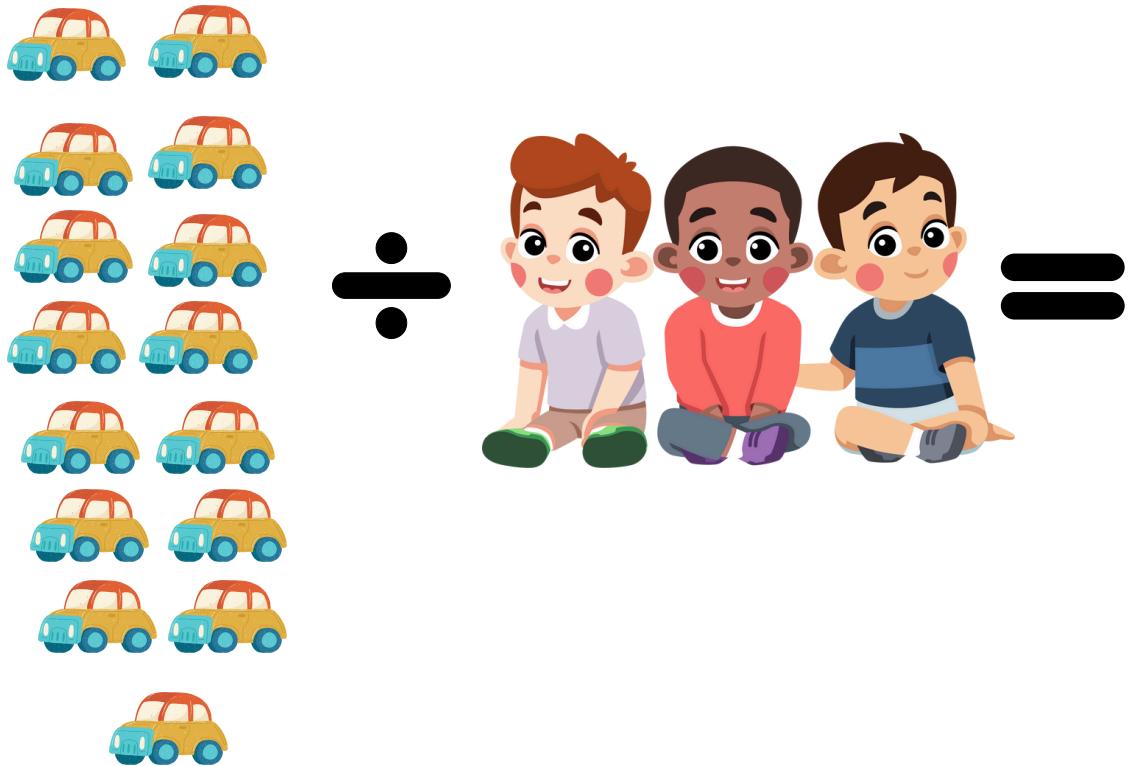
Exemplo: 1.

Dispor de alguns cubinhos de material dourado, uma vasilha pra o estudante. Exemplo: 20 cubinhos. O estudante deve separar 4 grupos de 5 cubos, pedir para o estudante fazer a multiplicação.

Exemplo: 2.

Orientar o estudante a medir o comprimento da mesa do professor utilizando uma régua. Contar quantas vezes a régua foi utilizada para cobrir todo o comprimento da mesa. Registrar o número de vezes que a régua foi utilizada.

Divisão



Com uma porção de peças de montar, o estudante deve dividir as peças em quantidades iguais entre os amigos.

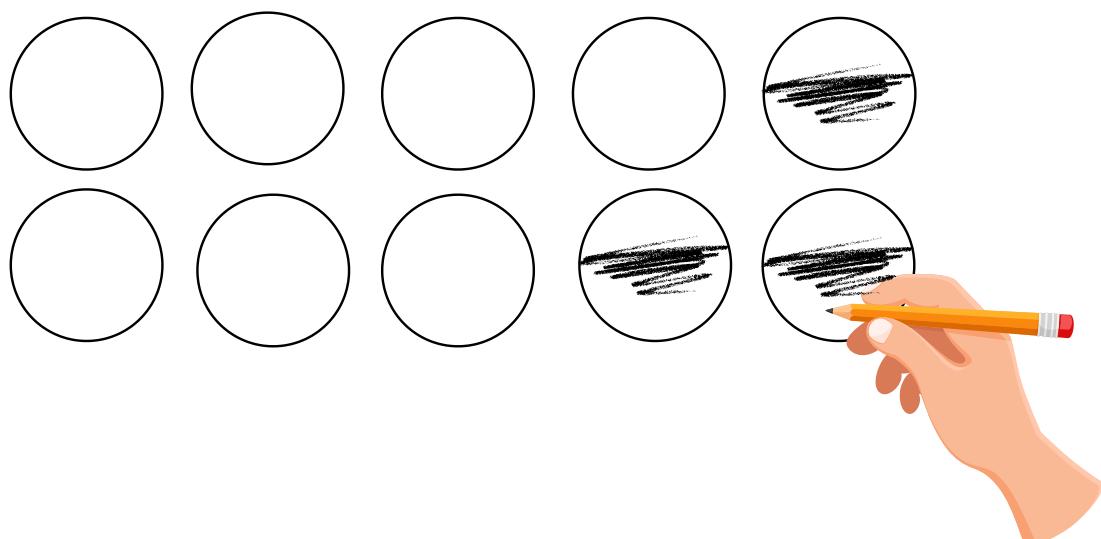
Em uma imagem com 15 carrinhos o estudante deve distribuir entre três estudantes de forma que todas recebam a mesma quantidade de brinquedos.

Subtração

Observar se o estudante é capaz de subtrair 7 palitos de um grupo de 10 palitos (entregar os palitos aos estudantes). A solicitação pode ser feita sinalizando o números 10,  pedir para tirar 7,  = ?



Pedir ao estudante para desenhar 10 círculos, em seguida pedir para riscar 3 círculos. Pergunte quantos círculos sobraram? Repita a atividade com diferentes números de círculos e diferentes quantidades a serem riscadas.



Interpretação



Usar situações do cotidiano para observação da capacidade de interpretação. Pedir ao estudante para identificar o dia da semana e a data atual no calendário. Pergunte ao estudante quantos dias faltam para o próximo fim de semana ou para um evento especial (como o aniversário dela).



Apresente uma situação hipotética, como planejar uma festa de aniversário. Peça ao estudante para marcar a data no calendário e listar as atividades que devem ser feitas antes do evento, incluindo quanto tempo falta.



Pedir ao estudante para descrever a rotina diária da sala de aula, e sua sequência, incluindo atividades como a hora da chegada, hora do lanche, e hora da saída.

Feedback Contínuo

Fazer o feedback constante e positivo para encorajar o estudante e ajudá-la a entender seus erros e melhorar suas habilidades



LEGISLAÇÃO SOBRE O TEMA DA SURDEZ E DA LIBRAS NO BRASIL

- **Decreto Imperial nº 939 (1857)**

Cria o Imperial Instituto de Surdos-Mudos.

- **Constituição Federal de 1988**

Garante o direito à educação e à igualdade, fundamentando políticas inclusivas.

- **Lei nº 9.394/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)**

Determina a obrigatoriedade da oferta de educação especial.

- **Lei nº 10.436/2002**

Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil.

- **Decreto nº 5.626/2005**

Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, estabelecendo diretrizes para o ensino da Libras em cursos de formação, bem como o uso da Libras no atendimento educacional.

- **Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**

Reforça a obrigatoriedade da acessibilidade linguística, incluindo a Libras como forma de garantir o direito à educação e à informação.

- **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**

Prevê a inclusão e o respeito às singularidades linguísticas e culturais, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas específicas para estudantes surdos.

FILMES E DOCUMENTÁRIOS PARA ENTENDER MELHOR SOBRE A SURDEZ

Filmes

- O Som do Silêncio (Sound of Metal) – 2019

Drama sobre um baterista que perde a audição e entra em contato com a cultura surda.

- Black – A Cor do Silêncio – 2005

Filme indiano que retrata a história de uma jovem surda-cega e sua educação.

- A Família Bélier – 2014

Comédia dramática francesa sobre uma jovem filha de pais surdos que descobre seu talento para o canto.

- Mr. Holland – Adorável Professor – 1995

Professor de música que descobre que seu filho é surdo e lida com os desafios da comunicação.

Documentários

- Libras em Foco (TV INES)

Série de documentários sobre a história e a prática da Libras no Brasil.

- Deaf U (Netflix)

Série documental sobre a vida de estudantes surdos na Gallaudet University, nos EUA.

- See What I'm Saying: The Deaf Entertainers Documentary – 2009

Segue quatro artistas surdos em suas carreiras no entretenimento.

LINKS ÚTEIS

- INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

<https://debasi.ines.gov.br/tv-ines>

- EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS - MEC

<https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-bilingue>

- CANAL DO INES NO YOUTUBE

<https://www.youtube.com/@tvines.oficial>

- CULTURA SURDA E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA - INFOESCOLA

<https://www.infoescola.com/matematica/o-uso-da-tecnologia-e-adaptacao-metodologica-do-ensino-da-matematica-basica-para-o-aluno-surdo/>

- REPORTAGEM SOBRE SURDEZ DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDO (INES)

<https://www.youtube.com/watch?v=H2-V8foHcI&t=16s>

- DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Maria Cristina da F. Redondo & Josefina Martins Carvalho

- <https://www.slideshare.net/slideshow/cadernos-da-tv-escola-deficincia-auditiva/2184594>
- MINUTO DO SABER: DEFICIÊNCIA AUDITIVA

<https://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

AGRADECIMENTOS

Rosangela Rodrigues Ferreira Jeronymo

Fonoaudióloga pela Faculdade de Odontologia de Bauru Universidade São Paulo USP. Aprimoramento em Fonoaudiologia pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto HCFMRP- USP . Especialista em Audiologia e Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Mestre e Doutora pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo USP. Fonoaudiologa da Prefeitura Municipal de Caçador SC. Atua na Apas- Associação de Pais e Amigos de Surdos de Caçador há 21 anos. Há 18 anos realizando teste da orelhinha no município.

Joice Gomes

Possui Pós Graduação Lato Sensu em Libras. Formada em Psicologia pela Uniarp, licenciatura em Pedagogia pela Unopar. Cursos em Neuropedagogia e Libras. Professora na Apas há 4 anos.

Ana Lúcia Nunes

Possui Pós Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uniarp. Licenciatura em Pedagogia pela UNC, Complementação em Educação Especial pela Uniarp. Cursos de Libras. Professora na Educação Especial há 15 anos , trabalha com surdos há 10 anos. Coordenadora pedagógica da Apas.

Dayane Ebert

Graduada em Letras Português e inglês pela Unc. Graduada em Pedagogia pela Uninter. Pós em educação inclusiva. Pós em Educação inclusiva ênfase na surdez. Pós em Psicopedagogia, todos esses pela Uninter.

Sandra Elisa Muncinelli

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Contestado (2001) e complementação de Estudos em Educação Especial pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (2010). Especialização em Psicopedagogia pela Universidade do Contestado (2002), Educação Especial Universidade do Contestado (2005) e Atendimento Educacional Especializado – AEE pela Universidade Federal do Ceará (2009). Professora de Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de Caçador SC e de Ensino Superior na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Coordenadora do Programa de Atendimento aos Alunos com Deficiência na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (2006 a 2021). Coordenadora do Setor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação (2017- 2021). Experiência na área de Educação Especial, com ênfase em Educação de pessoas com surdez, Libras e Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Karine Durek

Psicóloga pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) Especialista em Saúde auditiva pela Universidade de São Paulo- USP/Centrinho. Possui experiência no atendimento psicológico a pessoa surda desde 2021. Atualmente atua como psicóloga escolar na rede estadual de São Paulo.

Alexandra Aparecida Becker Paganini

Possui especialização em Futsal pela Uniarp, formada em Educação Física pela Uniarp. Atua como professora de educação física na Apas há 18 anos. Pessoa surda fluente em Libras.

Fabíola Morona

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR. Pós em Educação Infantil e Séries Iniciais - EDUCON - 2006 à 2008. Gestão Estratégica de Pessoas - PUC - PR em parceria com o SENAC - Caçador - 10/2006 à 02/2008 e Gestão Escolar - FAE Business School - Centro Universitário - PR - 03/2013 à 12/2013.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2017/novembro/mec-homologa-a-base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 17 jul. 2025.

HEARING FIRST. Audiograma dos Sons Familiares: entendendo a audição da sua criança. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sites.usp.br/laaaed/wp-content/uploads/sites/1192/2024/12/Audiograma-dos-Sons-Familiares.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

